

# JAMB

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA - DESDE 1952



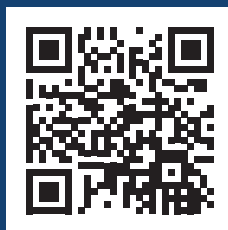
**A cada três horas, um  
médico é vítima de violência  
no local de trabalho**



# AMB

Associação Médica Brasileira

STORE



[www.evolutioncustoms.net/ambstore](http://www.evolutioncustoms.net/ambstore)



## Editorial

**Dr. Luiz Carlos Von Bahten**

*diretor de Comunicações da AMB*

### EDIÇÃO DE OUTUBRO, COM IMPORTANTES MATÉRIAS E NOVIDADES PARA TODOS OS MÉDICOS

Nesta edição de outubro, o JAMB traz uma combinação de conteúdo histórico sobre os 200 anos da medicina no Brasil, com discussões sobre temas atuais, que têm gerado importantes debates e preocupação para a classe médica brasileira, como a contaminação de órgãos transplantados no Rio de Janeiro e a falta de segurança dos médicos durante suas atividades nas unidades de saúde.

O jornal também traz novidades relacionadas à AMB, com a chegada da loja virtual da entidade médica, que oferece produtos exclusivos, voltados para os profissionais da área.

Uma outra novidade que o JAMB traz, é um recente estudo realizado pela AMB em parceria com a FMUSP, que aponta que aproximadamente 40% dos cursos médicos de especialização do país funcionam na modalidade de ensino a distância (EaD), algo, que segundo as entidades especializadas, é totalmente inconcebível para uma formação médica de qualidade, já que para isso é imprescindível o conteúdo prático de forma presencial.

Ainda nesta publicação, é possível acompanhar as mais recentes ações da **Associação Médica Brasileira** em conjunto com entidades médicas parceiras, com a participação de membros da diretoria da AMB em eventos nacionais que contaram com a presença de diversos profissionais renomados da medicina nacional e mundial, e de grandes juristas em encontros voltados para a melhoria da qualidade do atendimento à população e na luta pelos direitos dos profissionais da medicina.

Não deixe de ler o JAMB de outubro. Informações atualizadas e importantes para você.



## DIRETORIA – Gestão 2024-2026

Presidente

**César Eduardo Fernandes (SP)**

1ª vice-presidente

**Luciana Rodrigues Silva (BA)**

2º vice-presidente

**Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho (PR)**

Vice-presidentes regionais

**Etelvino de Souza Trindade (DF) – Centro-Oeste**

**Bento José Bezerra Neto (PE) – Nordeste**

**Paulo Martins Toscano (PA) – Norte**

**Claudia Navarro Carvalho Duarte Lemos (MG) – Sudeste**

**Juarez Monteiro Molinari (RS) – Sul**

Secretário-geral

**Florisval Meinão (SP)**

1ª secretária

**Maria Rita de Souza Mesquita (SP)**

Diretor administrativo

**Akira Ishida (SP)**

1º tesoureiro

**Lacildes Rovella Júnior (SP)**

2º tesoureiro

**Fernando Sabia Tallo (SP)**

Diretor Científico

**José Eduardo Lutaif Dolci (SP)**

Diretor de Defesa Profissional

**Carlos Henrique Mascarenhas Silva (MG)**

Diretor de Comunicações

**Luiz Carlos Von Bahten (PR)**

Diretor de Assuntos Parlamentares

**Luciano Gonçalves de Souza Carvalho (DF)**

Diretor de Relações Internacionais

**Carlos Vicente Serrano (SP)**

Diretor Acadêmico

**Clóvis Francisco Constantino (SP)**

Diretor de Atendimento ao Associado

**José Aurillo Rocha (CE)**

Diretor Cultural

**Rômulo Capello Teixeira (RJ)**

## SEDE

Rua São Carlos do Pinhal, 324 – Bela Vista

São Paulo – SP – CEP: 01.333-903

Tel.: (11) 3178-6800

E-mail: jamb@amb.org.br

www.amb.org.br



## PRODUÇÃO JAMB

Reportagem, edição e diagramação

**DOC**

Jornalista responsável

**Juliana Temporal – MTB: 19.227/RJ**

6

## PALAVRA DO PRESIDENTE

Qualidade na medicina, segurança para o paciente, reconhecimento do médico

8

## ESPECIAL

Dia do Médico: momento para valorizar e refletir

12

## ENSINO MÉDICO

Estudo aponta que 40% dos cursos médicos de especialização do país são EAD

15

## SAÚDE EM FOCO | SEGURANÇA

A cada três horas, um médico é vítima de violência no local de trabalho

20

## SAÚDE EM FOCO | TRANSPLANTE

Brasil é o 4º maior transplantador de órgãos do mundo

22

## AMB EM AÇÃO

24

## SERVIÇOS AMB PARA VOCÊ

Conheça a AMB STORE, nova loja virtual com produtos personalizados para médicos

28

## FEDERADAS

30

## SOCIEDADES DE ESPECIALIDADE

33

## MEMÓRIA MÉDICA

Mais de 200 anos da medicina no Brasil: lembrando o início

36

## PARA ALÉM DO JALECO

Medicina: um encontro delicado e poderoso entre arte e ciência

38

## ESTANTE MÉDICA + EVENTOS



# PALAVRA DO PRESIDENTE

**César Eduardo Fernandes**

Presidente da Associação Médica Brasileira (AMB)

## QUALIDADE NA MEDICINA, SEGURANÇA PARA O PACIENTE, RECONHECIMENTO DO MÉDICO

Neste mês de outubro, quando comemoramos o **Dia do Médico** - 18 de Outubro - é um momento para valorizar, confraternizar e agradecer a todos os nossos médicos do Brasil. Mas é também uma oportunidade de refletir sobre o papel do médico em nosso país, principalmente, quando pensamos na qualidade do atendimento à população.

À frente da AMB, uma sociedade sem fins lucrativos e fundada há mais de 70 anos, lutamos constantemente para que o exercício da medicina no Brasil seja respeitado e feito com seriedade e qualidade, por meio de pesquisas científicas, atualizações, qualificação dos profissionais e uma estrutura de ponta que possibilite o cuidado adequado da saúde dos milhões de brasileiros e brasileiras.

Nesse sentido, agora no final de julho, a AMB organizou e viabilizou em São Paulo, o **2º Congresso de Medicina Geral**. Focado nos médicos generalistas e especialistas, o evento reuniu mais de 2.500 congressistas, mais de 400 palestrantes com 250 temas em todas as especialidades médicas. Almejamos que, em pouco tempo, seja o maior evento de medicina realizado em nosso país.

A realização desse congresso foi motivada pela necessidade premente de fomentar a atualização, reconhecer e valorizar profundamente o papel essencial dos médicos que atuam na medicina geral e que estão na linha de frente do atendimento à saúde pública.

É imprescindível lembrar que todos os médicos, mas especialmente os médicos generalistas, desempenham um papel absolutamente fundamental na estrutura do SUS, atendendo grande parte da população e sendo responsáveis pela promoção da saúde, prevenção de doenças e manejo de condições clínicas diversas.

Portanto, proporcionar um espaço dedicado ao aprimoramento de suas habilidades e conhecimentos médicos foi, é e será imperativo para o fortalecimento da medicina dentro do nosso país.

E quero contar uma novidade em primeira mão.

Estamos preparando a edição do **Congresso de Medicina Geral 2025** e todos já estão convidados. Será no final de julho, no Distrito Anhembi, em São Paulo.

Ainda este ano, a AMB lançou o Tratado de Medicina Geral, uma publicação de grande relevância destinada aos médicos generalistas de todo o Brasil. A obra reuniu mais de 250 capítulos abordando os principais temas que permeiam o cotidiano desses profissionais de saúde, além de representar uma fonte de conhecimento valiosa para residentes e acadêmicos de medicina.



Porém, apesar desses bons encaminhamentos na área médica, há outros pontos que merecem nossa atenção, preocupação e alerta constantes, tais como a **importância do exame de proficiência médica para a segurança do paciente**, a **baixa oferta de residência médica no Brasil** e as **consequências dos atuais decretos federais sobre o tema**.

O aprimoramento e a capacitação contínuas são uma responsabilidade dos médicos e deve ser despertada também nos acadêmicos, que hoje estão nas muitas escolas de medicina espalhadas por todo o país e que precisam refletir, reavaliar e reestruturar o direcionamento de seu conhecimento, garantindo o alinhamento com as últimas evidências científicas e as necessidades da população.

É importante que esses médicos, através dessas ferramentas de ensino, possam adquirir as competências necessárias, as habilidades e as atitudes que caracterizam o exercício da medicina.

A AMB atua defendendo constantemente pleitos que envolvam a classe médica em torno de bandeiras urgentes como o combate à abertura indiscriminada de escolas de medicina, a importância de ampliação de investimentos em saúde e a defesa do ato médico.

Por isso, achamos que é preciso exigir um exame de proficiência dos médicos, para que eles atestem qualidades que os permitam trabalhar para a assistência à população, como já acontece com os advogados.

Há uma grande preocupação de nossa parte porque o número de faculdades de medicina está crescendo de forma desordenada e acelerada.

Compartilho com vocês que a nossa maior apreensão é quanto à capacitação dos jovens que se graduam no curso de medicina e que acabam iniciando atividade profissional sem passar por uma avaliação isenta e independente, que comprove suas competências necessárias para o exercício da profissão.

É necessário ter uma política de provisionamento de médicos, o profissional precisa ser qualificado e, sobretudo, determinante nas unidades básicas de saúde. A nossa resolutividade é muito baixa por conta da desqualificação de médicos no nosso país. Precisamos, efetivamente, de uma carreira de estado.

Entendemos que o problema do Brasil não é falta de médicos.

O ponto é: **qualidade**.

Por ser uma associação independente, é importante que se frise que a AMB é a única entidade que pode defender os médicos e a medicina em todas as instâncias e lutar por condições dignas do exercício da profissão médica. Incluindo boas condições de trabalho e remuneração justa.

A Associação Médica Brasileira emite título de especialista que qualifica oficialmente as formações acadêmico-científicas e práticas adequadas do médico, tornando-o apto a exercer a especialidade com ética, responsabilidade e competência.

Esse título é o mais alto grau a ser alcançado para o exercício da especialidade. É uma titulação aprovada em um exame realizado por seus pares de especialidade e validado pela sociedade de especialidade responsável em conjunto com a AMB. É o que podemos denominar como “carimbo” da especialidade médica.

Quero parabenizar e agradecer a todos os médicos e médicas.

Precisamos de vocês e contem com a AMB!



## DIA DO MÉDICO: MOMENTO PARA VALORIZAR E REFLETIR

No Dia do Médico, comemoramos mais do que a profissão, celebramos a dedicação de quem transforma conhecimento em cuidado, ciência em empatia. Ser médico é lidar com desafios diários, equilibrar precisão técnica com sensibilidade humana e fazer a diferença real na vida de cada paciente. O impacto desse trabalho vai além das consultas e dos procedimentos; ele reverbera na saúde e no bem-estar da população, sendo um pilar essencial para a qualidade de vida. Hoje, agradecemos a todos os médicos que, com perseverança e ética, constroem uma sociedade mais saudável e resiliente.

A AMB parabeniza todos os médicos pelo seu dia. Para celebrar esta data, o JAMB convidou um médico de cada região do Brasil para escrever uma mensagem homenageando os colegas.



## Celebrar com o devido zelo

**Dr. Antonio José Gonçalves, presidente da Associação Paulista de Medicina (APM)**

Conforme a Lei 12.842/13, que dispõe sobre o exercício da Medicina, “o objeto da atuação do médico é a saúde do ser humano e das coletividades humanas, em benefício da qual deverá agir com o máximo de zelo, com o melhor de sua capacidade profissional e sem discriminação de qualquer natureza”.

Neste Dia do Médico, celebrado no Brasil em 18 de outubro, em homenagem a São Lucas, mais uma vez temos motivos para celebrar os sucessos que obtivemos no último ano com nossos pacientes, bem como na condução de nossas entidades representativas.

Por outro lado, a abertura desenfreada de escolas médicas – bem como de vagas em instituições já existentes – segue nos assombrando e comprometendo seriamente o futuro da profissão.

Temos mais de 400 faculdades de medicina em funcionamento no Brasil, das quais cerca de metade foram abertas nos últimos 10 anos. Com poucas exceções, o grande foco destas novas escolas médicas é a grande quantidade de alunos matriculados, que pagam altas mensalidades ao longo do curso.

Como estes médicos formados em condições insuficientes – sem hospitais-escola, sem cenários adequados de prática e sem professores para orientá-los – poderão oferecer o melhor de sua capacidade profissional em benefício da saúde do ser humano?

Precisamos urgentemente de uma revisão no ensino médico brasileiro, o que passa pela necessidade de um exame para avaliar os egressos das faculdades, de forma que os que não souberem o mínimo necessário após a conclusão do curso devem ser impedidos de atender a população até que se mostrem aptos ao exercício da profissão.

A qualificação dos médicos também depende de bons programas de residência, que atualmente só atendem metade dos recém-formados, de maneira que o contingente de profissionais generalistas – que muitas vezes já não conseguiram uma formação adequada na graduação e também não conseguirão uma especialização – cresce a cada ano.

Seguimos incansavelmente nesta luta e esperamos poder contar com a união das entidades médicas e apoio de todos os colegas e das autoridades, a exemplo do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Congresso Nacional, para resolver esta complexa questão.



## O médico como protagonista da transformação social

**Dr. Gerson Junqueira Jr., presidente da Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs)**

Neste Dia do Médico, é fundamental refletirmos sobre os desafios que nossa profissão enfrenta e reconhecer o papel transformador que desempenhamos na sociedade. Ser médico vai muito além da prática clínica. É um compromisso constante com a vida, o bem-estar

e a dignidade humana. A medicina exige não apenas conhecimento técnico, mas também empatia, resiliência e uma dedicação incessante à qualificação profissional.

A Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs) tem sido um exemplo de protagonismo e dedicação, especialmente em momentos de crise. Na pandemia, assumimos um papel

importante na defesa da ciência e em atividades práticas como ações de vacinação. Já durante a maior tragédia climática do nosso estado, as enchentes que devastaram inúmeras comunidades, a Amrigs se destacou como uma referência no acolhimento de doações, organização do trabalho voluntário, recebimento de medicações e destinação desses recursos àqueles que mais precisavam. Nossa atuação foi crucial para mitigar o impacto da catástrofe e promover a reconstrução da saúde e da dignidade dos afetados.

De forma prática, nosso compromisso social está presente no Instituto Vida Solidária, no qual desenvolvemos um trabalho importante de apoio às comunidades mais vulneráveis, seja através de ações educativas com as crianças ou em iniciativas de apoio à comunidade, especialmente na área da saúde.

A Amrigs também desempenha um papel crucial no campo cultural e educacional. Nosso

centro de simulação é um espaço de inovação, tecnologia e qualificação, onde médicos de diversas especialidades podem aprimorar suas habilidades em um ambiente controlado e realista. Além disso, atuamos com um instrumento importante de preparação para o futuro na classe médica, por meio da aplicação da Prova AMB/Amrigs, referência na formação dos futuros médicos.

Portanto, enfrentamos desafios diários que exigem não apenas conhecimento técnico, mas também uma profunda capacidade de adaptação e liderança. Neste Dia do Médico, celebro a dedicação e o espírito inovador de cada colega que, diariamente, ultrapassa os limites da medicina para se tornar um verdadeiro agente de transformação. A Amrigs continua firme em seu compromisso de apoiar, qualificar e inspirar cada médico a ser um protagonista na construção de uma sociedade melhor.



## **Dedicação incansável numa jornada repleta de aprendizado e desafios**

**Drª. Francileide Paes da Silva, presidente da Associação Médica de Brasília (AMBr)**

Neste Dia do Médico, desejo aos meus colegas todo o reconhecimento que a profissão merece. A medicina é uma jornada repleta de aprendizado e desafios, mas também muito gratificante, nobre e inspiradora!

Ser médico é, muitas vezes, abdicar de estar ao lado da sua família para ficar próximo daqueles que precisam de cuidados. É dedicação incansável, é vocação e amor à profissão! Despertar todos os dias determinado a salvar vidas não é uma tarefa fácil, ela é árdua, mas ao mesmo tempo, é satisfatória quando compreendemos o quão grandioso é a nossa missão.

Não vamos nos chamar de heróis e muito menos de anjos. Somos, na verdade, seres humanos batalhadores e comprometidos com o dom que nos foi dado – o dom da cura!

Não só na capital federal, mas em todo o país, os médicos que atuam na saúde pública são desafiados diariamente a salvar vidas em meio a falta de recursos e de qualidade no trabalho. Todos os dias, esses médicos saem de suas casas sem ter a certeza de que poderão oferecer aos seus pacientes um atendimento honrado e humanizado, mas, mesmo assim, nunca desistem.

Desejo que tenhamos condições dignas de trabalho, que nos permita exercer nossas funções de forma eficaz e segura. Desejo ainda mais sucesso no desempenho do exercício dessa importante missão, em prol do desenvolvimento da medicina no país e da promoção do bem-estar social.

Agradeço também a todos os médicos que são fonte de inspiração, talento e que nos mostram que sempre podemos ir além.



## Uma profissão que transforma, salva e celebra a vida todos os dias

**Dr<sup>a</sup>. Rossana Rebelo, vice-presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN)**

Ser médica é uma missão de entrega, cuidado e conexão profunda. A medicina, por si só, é uma profissão que exige muito de quem a pratica, mas para uma ginecologista, esse desafio carrega uma dimensão ainda mais intensa. Nós lidamos com a vida em suas fases mais sensíveis e transformadoras: desde o início da vida até o cuidado com a saúde ao longo de todas as etapas da jornada feminina. Estamos presentes em decisões íntimas e complexas.

A medicina exige de nós um nível de dedicação e responsabilidade que, muitas vezes, ultrapassa o consultório ou o hospital. O equilíbrio entre o cuidado com os pacientes e nossa própria vida pessoal e familiar nem sempre é fácil. A medicina não conhece horário, pode nos chamar a qualquer momento, seja para acolher um paciente com um diagnóstico difícil, realizar um parto no meio da madrugada ou oferecer apoio emocional a quem mais precisa. Ao final do dia, apesar do cansaço, da correria e dos desafios, a sensação de estar ajudando a transformar vidas e criar histórias de saúde e felicidade é o que nos mantém firmes.

Ser médica é muito mais do que uma carreira, é uma vocação que transforma tanto a vida

dos pacientes quanto as nossas! Cada vida que tocamos nos marca de forma única. Ver um paciente se curar, superar uma doença ou presenciar o nascimento de uma criança nos faz sentir que somos parte de algo muito maior.

Ao longo da minha trajetória, aprendi que a medicina não se trata apenas de diagnósticos e tratamentos, é sobre humanização, sobre estar ao lado dos pacientes nos momentos mais vulneráveis, oferecendo não apenas o conhecimento técnico, mas também apoio emocional e acolhimento. Essas relações de confiança que construímos fazem toda a diferença, criando um espaço seguro onde os pacientes se sentem ouvidos e valorizados. E o mais inspirador é que, mesmo em meio a tantas lutas e desafios diários, eles começam a nos surpreender com sua capacidade de renovação, sua vontade de lutar pela própria saúde e sua dedicação às suas famílias e ao trabalho.

Por isso, ser médico significa estar disposto a crescer e aprender junto com nossos pacientes. Cada novo ciclo da vida, desde a adolescência até a velhice, traz novos desafios e aprendizados e é essa caminhada, ao lado deles, que me faz ter certeza de que escolhi uma profissão certa: uma profissão que transforma, salva e celebra a vida todos os dias.



## O privilégio de cuidar da saúde e do bem-estar das pessoas

**Dr<sup>a</sup>. Nympha Carmen Akel Thomaz Salomão, presidente da Associação Médica de Roraima (AMB-RR)**

Como médica, o Dia dos Médicos me faz refletir sobre toda a minha trajetória de vida. Formada há 43 anos, lembro que fiz o vestibular mais concorrido e carreguei os livros mais pesados (naquela época, não havia internet). Estudei muitas madrugadas, sábados, domingos e feriados. O importante é celebrarmos a dedicação, o compromisso, a responsabilidade e o privilégio de cuidar da saúde e do bem-estar das pessoas, com humanidade e competência, transformando desafios em esperança e

oferecendo carinho e apoio em momentos de vulnerabilidade.

Cada paciente que atendemos, com sua própria história, nos lembra que nossa profissão vai além da medicina, é também sobre humanidade.

Neste Dia dos Médicos, agradeço aos colegas que compartilham dessa missão, enfrentando os desafios diários com determinação e coração aberto. Que possamos continuar com a mesma motivação e inspiração, oferecendo o melhor de nós àqueles que confiam em nosso cuidado.



## ESTUDO APONTA QUE 40% DOS CURSOS MÉDICOS DE ESPECIALIZAÇÃO DO PAÍS SÃO EAD

Recente estudo realizado pela Associação Médica Brasileira (AMB) em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) aponta que aproximadamente 40% dos cursos médicos de especialização do país funcionam na modalidade de ensino a distância (EAD), algo que, segundo as entidades especializadas, é totalmente inconcebível para uma formação médica de qualidade, já que para isso é imprescindível o conteúdo prático de forma presencial. Esse e outros dados fazem parte do projeto “Demografia Médica no Brasil 2025”, que traz informações sobre oferta e características dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (PGLS) em especialidades médicas no país.

Segundo o presidente da AMB, Dr. Cesar Eduardo Fernandes, melhorar o acesso a médicos especializados é muito importante, mas é preciso que esses

profissionais sejam bem qualificados, o que não tem acontecido com o grande número de formandos de muitas das novas faculdades de medicina. *“Não se faz especialista em curso de final de semana, muito menos em ensino a distância. Você precisa ter um aprendizado prático sólido, em que você adquira as competências, as habilidades e as atitudes permitidas para que você, enfim, possa ser registrado como um especialista”*, afirma. O presidente ainda faz um alerta. A má formação de médicos na atualidade vem afetando diretamente na vida dos pacientes, com atendimento de baixa qualidade, por isso a *“necessidade da realização do exame de proficiência para segurança da população”*, afirmou.

O estudo analisou 2.148 cursos de PGLS em medicina ofertados por 373 instituições. Dos 40% dos cursos EAD, mais de 90% dos cursos são pagos, comercializados por instituições privadas. A maioria dos cursos (60%) está concentrada em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. As públicas são responsáveis por 17,5% do total de cursos pagos e a duração média dos cursos é de 13 meses, sendo que aqueles EAD são mais curtos (9,7 meses) em relação aos presenciais (15,4 meses) e semipresenciais (13,9 meses).

Segundo Mario Scheffer, professor do departamento de medicina preventiva da USP e coordenador da pesquisa, o estudo revelou um universo heterogêneo, com oferta em diferentes áreas médicas e grande variação quanto à localização, modalidade de ensino, carga horária, número de vagas, tempo de duração e preço. *“Embora sejam obrigatórios o credenciamento da instituição de ensino e o registro de informações gerais junto ao Ministério da Educação (MEC), a oferta desses cursos independe de autorização ou reconhecimento de órgãos do governo”*, explicou ele.

O diretor científico da AMB, Dr. José Eduardo Dolci explica que a legislação atual determina que o título de médico especialista só pode ser obtido após conclusão de programas de residência médica, credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica ou por meio das sociedades de especialidades médicas filiadas à AMB. *“A residência médica brasileira tem exigências baseadas em fundamentos muito bem consolidados da pedagogia médica internacional. Precisamos de mais especialistas, porém profissionais formados dentro de um padrão que dê à população qualidade no atendimento.*



Dr. Cesar Eduardo Fernandes, presidente da AMB

*As entidades médicas estão sendo pressionadas para que cursos pequenos, de final de semana, um mês de duração, sejam considerados válidos para que a pessoa possa prestar o título de especialista, o que é totalmente descabido”*. Ele lembra ainda que, atualmente, apenas um terço dos candidatos consegue obter o título de especialista.

Dr. Dolci também ressalta que a AMB vem sugerindo medidas importantes para manter o padrão de qualidade na formação de especialistas. *“Precisamos de uma forte fiscalização sobre as “pseudo” residências, que se intitulam “cursos de especialização” sem ter credenciamento das sociedades de especialidade. Também precisamos ampliar a discussão da recertificação periódica do título de especialista a cada cinco anos, por exemplo, através de atualizações, congressos, etc., e por fim fazer um levantamento minucioso de todos os centros formadores e uniformização das avaliações das residências credenciadas pelas sociedades de especialidades médicas”*, explicou ele.

## Mensalidades e os mais procurados

Segundo o estudo, o preço médio dessas pós-graduações é de R\$ 15.782,36, sendo que os de modalidade EAD são mais baratos: custam, em média, R\$ 5.696,54. As especialidades cirúrgicas apresentaram os maiores valores, R\$ 27.239,99, em média. Cursos ofertados nas capitais custam o dobro dos cursos localizados nas demais cidades: R\$ 20.080,95 contra R\$ 9.328,36, em média.

As especialidades com maior número de cursos são Endocrinologia e Metabologia (147 cursos), Dermatologia (129), Psiquiatria (115), Radiologia e Diagnóstico por Imagem (103) e Hematologia e Hemoterapia (101). Nas especialidades cirúrgicas foram ofertados 226 cursos, sendo os mais frequentes em Ginecologia e Obstetrícia (55), Cirurgia Plástica (45), Ortopedia e Traumatologia (32), Cirurgia Geral (21) e Otorrinolaringologia (16).

Dos 1.653 cursos com especialidade médica e modalidade de ensino informadas, aquelas com mais opções a distância foram Endocrinologia e Metabologia (106 cursos), Hematologia e Hemoterapia (63), Radiologia e Diagnóstico por Imagem (56) e Medicina do Trabalho (56). Em números absolutos, as áreas de atuação em medicina com mais cursos EAD foram Medicina Intensiva Pediátrica (16), Ultrassonografia Geral (15) e Toxicologia (9). Não tiveram oferta de EAD os cursos de Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial, Psiquiatria da Infância e da Adolescência e Cirurgia Bariátrica.

Segundo o professor Scheffer, em geral, esses cursos são comercializados por um mesmo conglomerado que possui escolas médicas de graduação, cursos preparatórios de residência médica, plataformas digitais, telemedicina e outros serviços. É baixa, por exemplo, a oferta de cursos gratuitos ou que tenham relação explícita com políticas, programas e metas do Sistema Único de Saúde (SUS).

## Abertura indiscriminada de escolas médicas

Com mais de 560 mil médicos, o Brasil já possui 2,7 profissionais por 1 mil habitantes. Esse índice praticamente dobrou desde 2013 e supera os de países como Japão e Estados Unidos. Atualmente, com mais de 400 escolas de medicina em funcionamento, que juntas formam mais de 30 mil profissionais por ano, até 2035, o país terá cerca de 1 milhão de médicos



O diretor científico da AMB, Dr. José Eduardo Dolci

em atividade. Segundo o Dr. César Fernandes, atualmente, há uma propagação demasiada na formação médica no nosso país. *“Dezenas de escolas médicas foram abertas recentemente. Estamos próximos de formar 45 mil médicos ao ano e, infelizmente, muitas dessas faculdades funcionam de forma precária, sem o mínimo de estruturação”.*

Ele explica que a abertura indiscriminada de escolas médicas no país não segue roteiro que respeita a qualificação da formação profissional, carece de fundamentação técnica do conhecimento sobre a realidade do ensino médico e da assistência. Mais do que isso, passa à população uma ideia equivocada e perigosa de que aumentando de forma absurda o número de egressos dos cursos de medicina traz uma boa e segura assistência médica aos cidadãos brasileiros. *“Precisamos que formuladores de políticas públicas de saúde façam uma reprogramação das necessidades de especialidades no país e das vagas de residência, criando estímulos que atraiam mais profissionais para as áreas prioritárias. A gente sabe que faltam muitos anestesistas, por exemplo. O governo poderia incentivar oferecendo uma carreira de longo prazo, condições de trabalho e remunerações mais adequadas. O mesmo ocorre com os médicos de família”*, diz o presidente da AMB.



## A CADA TRÊS HORAS, UM MÉDICO É VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NO LOCAL DE TRABALHO

Um médico é vítima de violência enquanto trabalha em um estabelecimento de saúde no Brasil a cada três horas. Isto é o que revela levantamento inédito feito pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) com base na quantidade de boletins de ocorrência (BOs) registrados nas delegacias de Polícia Civil dos estados brasileiros e do Distrito Federal entre 2013 e 2024. Os dados mostram que a situação fica cada vez mais fora de controle, uma vez que o volume de queixas vem aumentando ano após ano. O recorde foi batido em 2023, mas os dados completos de 2024 somente serão conhecidos ano que vem.

Desde 2013, o CFM apurou que foram contabilizados 38 mil boletins de ocorrência (BOs) em que médicos foram vítimas de ameaça, injúria, desacato, lesão corporal, difamação, entre outros crimes, dentro de unidades de saúde, hospitais, consultórios, clínicas, prontos-socorros, laboratórios e outros espaços semelhantes. Cerca de 47% dos registros foram contra mulheres. Há, inclusive, registros de mortes suspeitas de médicos dentro de estabelecimentos de saúde.

Para o diretor de Defesa Profissional da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. Carlos Henrique Mascarenhas Silva, os problemas de segurança nas unidades de saúde que afetam os médicos são causados, principalmente, por duas questões:

a estrutura inadequada dos estabelecimentos de saúde e as equipes de saúde com número insuficiente de profissionais. *“Muitas vezes, um problema estrutural causado por instalações inadequadas e equipes incompletas provoca a insatisfação do paciente, que equivocadamente percebe o médico como o causador da má assistência ou da demora do atendimento. Em geral, as pessoas chegam à unidade de saúde num momento de fragilidade, levando um ente querido, um filho, uma esposa, uma mãe. Diante da impotência, a agressão se torna uma arma e o médico acaba sendo o principal causador dessa raiva, porque ele é quem inicia e finaliza o atendimento do paciente”,* considerou.

*“Muitos partem realmente para a agressão, o que é uma grande tristeza. No serviço público, existe a lei do servidor. A agressão ao servidor público é considerada uma contravenção penal grave, o que faz com que esse profissional esteja mais protegido. Mas no serviço privado, em que a insatisfação também pode existir, a agressão acontece porque o indivíduo, seja paciente ou acompanhante, entende que se ameaçar ou for às vias de fato, vai ter a sua necessidade atendida. A pessoa quer impor a sua vontade, que ela acha que é correta, mas também pode ser incorreta, por exemplo, quando ela não está no local adequado para o seu tipo de atendimento, não entende isso e agride alguém por isso”,* ressaltou o diretor de Defesa Profissional da AMB.

Dr. Carlos Henrique enfatizou ainda que várias unidades de saúde no Brasil, principalmente no interior, têm sua estrutura física improvisada, são casas alugadas pelo poder público e transformadas em ambulatórios sem qualquer estudo de fluxo e ergonomia, o que dificulta a implantação de medidas de segurança que poderiam evitar, por exemplo, que outras pessoas que não estão sendo atendidas entrem no consultório. *“Outro problema recorrente é que a mão de obra sempre é menor do que a necessária para aquele local. Por exemplo, uma unidade tem um grande número de atendimentos pediátricos e deveria ter cinco, seis pediatras, mas na realidade tem um, dois, no máximo três. Muitas vezes, o gestor também substitui o profissional de saúde, onde tinha um médico atendendo coloca uma enfermeira. Ao invés de colocar obstetra numa maternidade, coloca uma enfermeira obstétrica. Desta forma, o gestor diminui a capacidade de atendimento ao invés de alocar mais médicos”,* enfatizou.



Dr. Carlos Henrique Mascarenhas Silva, diretor de Defesa Profissional da AMB



**“Muitos partem realmente para a agressão, o que é uma grande tristeza. No serviço público, existe a lei do servidor. A agressão ao servidor público é considerada uma contravenção penal grave, o que faz com que esse profissional esteja mais protegido.”**

### **A quem cabe resolver o problema de segurança nas unidades de saúde?**

De acordo com Dr. Carlos Henrique, no serviço privado de saúde, o diretor técnico das unidades de saúde é o responsável por prover segurança aos profissionais de saúde que lá trabalham, solicitando contratação de seguranças para impedir que as agressões aconteçam e, por exemplo, colocando outro profissional de saúde para trabalhar junto dentro do consultório de um médico que se sinta ameaçado. Se o diretor técnico vai acionar o poder público, através da Polícia Militar, é uma questão que envolve a administração da unidade de saúde.

*“Nos estabelecimentos de saúde pública, a Polícia Militar e as guardas municipais normalmente são as que fazem a segurança. É muito comum hoje ver cidades que têm guarda civil municipal que fica nos postos de saúde e hospitalais públicos. Nestes locais, o diretor técnico também tem que prover a segurança, mas ele está mais embasado na segurança pública fornecida pelo “dono” do serviço. Mesmo nos locais onde o gestor público concede a administração às Organizações Sociais (OSs), ele continua sendo o responsável pela segurança. Apesar de haver uma parceria entre o público e o privado, a garantia da segurança continua sendo do ente público uma vez que a estrutura é dele e só há a concessão da parte administrativa assistencial à OS”, explicou o diretor da AMB.*

Dr. Carlos Henrique ressaltou ainda que a falta de estrutura nas unidades de saúde é um problema crônico, no que se refere à superlotação, equipes médicas incompletas, falta de insumos básicos, situações que acabam gerando má assistência, descontentamento da população e, conseqüentemente, violência e agressões. *“A AMB não tem poder de polícia, não pode atuar presencialmente nestas questões, mas ela atua de duas formas: mostrando à população a estrutura assistencial do Brasil e o pleito que faz junto ao governo para uma assistência à saúde adequada e por uma boa formação médica; e cobrando dos entes públicos, principalmente, que deem segurança para o trabalho do médico. Tentamos mostrar que o médico não é o vilão da história. O vilão é o gestor, é quem não fez a apropriada provisão dos recursos para que o atendimento seja feito de forma adequada”, frisou.*

## **Pacientes não se limitam à sala de espera, invadem os consultórios**

O médico Gabriel Munhoz, que atua na cidade de São Paulo, sabe exatamente o que é trabalhar sob ameaça de agressão. Diversas vezes, ele já chegou para um plantão numa unidade pública de saúde e a fila de pacientes está enorme, chegando a seis horas de espera. Em dias como esse, o médico vai atendendo os pacientes, mas ao mesmo tempo vai sentindo a tensão se formar na sala de espera. Alguns pacientes não se limitam à sala de espera, ficam na frente do consultório, quando não abrem a porta e perguntam o porquê da demora do atendimento. *“Tudo*

*é passível de reclamação. Se você atende rápido demais, é um médico insensível, chega a escutar insultos, como ‘se fosse a sua mãe, você faria melhor’. Se a consulta é mais longa, a reclamação é porque você demora muito e tem muita gente para ser atendida. É sempre muita tensão e, nestes momentos, as pessoas entram no consultório, invadem mesmo. O médico está envolvido com a consulta pensando, prescrevendo, tentando não cometer erros, e as pessoas ficam abrindo a porta, interrompendo, invadindo o consultório perguntando “e aí, vai demorar?”, “cadê minha ficha?”, “quando vai ser a minha vez?”. Isso acontece em todos os plantões. Abrir a porta do consultório e interromper a consulta já são considerados uma forma de violência”, relatou o médico.*

Dr. Gabriel Munhoz contou que houve um episódio bem marcante. Ele estava atendendo um paciente, quando outro que esperava entrou no consultório para perguntar quando seria atendido. Na primeira vez, o médico explicou que o paciente precisava aguardar lá fora, que não podia interromper a consulta. Na segunda interrupção, o médico disse que já estava terminando e pediu que aguardasse a consulta dele. Na terceira vez, Dr. Gabriel disse que não atenderia o paciente e que, se ele não fosse para fora do consultório, iria chamar a segurança. Neste momento, o paciente começou a xingar o médico e o ameaçou dizendo que iria esperá-lo do lado de fora e que iria matá-lo. *“Neste dia, acionei a equipe de segurança da unidade, mas eles são muito pouco preparados. O segurança parou, ficou olhando, e eu falei para retirar a pessoa do consultório. O segurança ficou parado, aí eu disse que ia chamar a Guarda Municipal. Me lembro que foi a primeira vez que a coordenadora da unidade veio até mim para perguntar se eu precisava de uma ajuda, de algum apoio. Neste plantão, eu abri um boletim de ocorrência”, disse.* Dr. Gabriel Munhoz lembrou também de um dia que chegou ao hospital para um plantão e teve que atender uma médica que levou um soco no rosto de um paciente.

## **Quase 4 mil boletins de ocorrência em 2023, o maior da série histórica**

Segundo dados do CFM, em 2013, foram registrados pouco mais de 2,6 mil BOs em que um médico sofreu algum tipo de violência

enquanto trabalhava, seja num ambiente hospitalar público ou privado. Esse número chegou à marca de 3.981 casos em 2023, a maior da série histórica. Isso significa dizer que, em média, apenas no ano passado, foram contabilizados 11 boletins de ocorrência por dia no país por conta de situações de violência contra médicos no local onde atuam. A média é de dois incidentes por hora.

A distribuição de ocorrências entre capital (sem considerar região metropolitana) e interior mostra que 66% dos casos ocorreram no interior. De acordo com os dados levantados pelo CFM, os autores dos atos violentos são, em grande parte, pacientes, familiares dos atendidos e desconhecidos. Há ainda casos minoritários de ameaça, injúria e até lesão corporal cometidos por colegas de trabalho, incluindo enfermeiros, técnicos, servidores e outros profissionais da saúde.

### Os estados mais violentos

São Paulo, que tem o maior número de registros médicos do Brasil (26% do total), registrou praticamente a metade dos casos de violência existentes, em termos absolutos. Foram 18 mil dos 38 mil registrados. No estado, pelas informações fornecidas, é possível saber que a média de idade dos médicos que sofrem algum tipo de violência nos estabelecimentos de saúde é de 42 anos. Cerca de 45% dos registros de violência em estabelecimentos de saúde paulistas foram contra médicas. Ou seja, foram 8,1 mil casos nos últimos 12 anos, uma média de quase dois por dia.

De acordo com os dados, 45% dos ataques a médicos em São Paulo (8,4 mil casos) ocorreram dentro de hospitais (pronto-socorro, CTI e UTI, centro cirúrgico, consultório). Em seguida, entre as maiores ocorrências, estão os postos de saúde (18%), clínicas (17%), consultório (9%). O restante ocorreu em laboratórios, casas de repouso e outros tipos de estabelecimentos.

O Paraná, que aparece como o quinto estado com a maior quantidade de médicos, aparece em segundo lugar no ranking da violência contra profissionais em estabelecimentos de saúde. Foram registrados, pelo menos, 3,9 mil casos de ameaça, assédio, lesão corporal, vias de fato, injúria, calúnia, difamação, desacato e perturbação do trabalho contra médicos na unidade da federação entre 2013 e 2024 - a



Dr. Gabriel Munhoz



“O médico está envolvido com a consulta pensando, prescrevendo, tentando não cometer erros, e as pessoas ficam abrindo a porta, interrompendo, invadindo o consultório perguntando “e aí, vai demorar?”, “cadê minha ficha?”, “quando vai ser a minha vez?”. Isso acontece em todos os plantões. Abrir a porta do consultório e interromper a consulta já são considerados uma forma de violência”



maior parte se refere à lesão corporal. Curitiba concentra 12% dos registros.

Em terceiro lugar está Minas Gerais, que é o segundo estado com o maior número de médicos do Brasil. A Polícia Civil da unidade da federação registrou 3.617 boletins de ocorrência, sendo 22% deles na capital, Belo Horizonte.

### **PL pretende incluir no rol dos crimes hediondos, homicídio e lesões corporais gravíssimas contra profissionais da saúde**

A deputada Dr<sup>a</sup>. Mayra Pinheiro (PL/CE) apresentou, na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei 4002/2024, que dispõe sobre a inclusão do homicídio e das lesões corporais gravíssimas contra profissionais da saúde, no exercício da profissão ou em decorrência dela, no rol dos crimes hediondos.

Para a deputada, a inclusão do homicídio e das lesões corporais gravíssimas ou seguidas de morte contra profissionais da saúde no rol dos crimes hediondos visa oferecer uma resposta penal mais severa e proporcional à gravidade desses atos, no sentido de desencorajar a prática criminosa e o recrudescimento dos casos no Brasil. *“A proposta busca não apenas punir de forma mais rigorosa os responsáveis por esses tipos penais, mas também reforçar a necessidade de um ambiente de trabalho seguro para aqueles que se dedicam ao cuidado e à recuperação da saúde da população”*, ressaltou.

A matéria está aguardando despacho do presidente da Câmara dos Deputados.

### **PL visa aumento de penalidades para crimes cometidos contra profissionais de saúde**

A senadora Margareth Buzetti (PP/MT) apresentou o Projeto de Lei 2390/2022, que altera o Código Penal Brasileiro, para criar causas de aumento de pena para os crimes de lesão corporal, contra a honra, de ameaça e de desacato, quando cometidos contra profissional da área de atenção à saúde, no exercício de sua profissão ou em decorrência dela.

De acordo com a autora, a proposta surge em decorrência do aumento da violência contra médicos e profissionais da saúde em hospitais e postos de saúde em todo o Brasil. *“O projeto foi inspirado no caso que ocorreu no meu Estado, Mato Grosso, no município de Primavera do Leste. Na ocasião, uma médica grávida e a agente de saúde foram covardemente esfaqueadas por um dos pacientes que aguardava, levando ao óbito da agente de saúde”*, destacou. Justifica que as agressões físicas e verbais decorrem de vários motivos, como por exemplo, o não atendimento por falta de estrutura, insumos, equipamentos e materiais na rede hospitalar e postos de saúde, até mesmo pela inexistência de profissional específico para atendimento e pela perda de entes queridos. Assim, na maioria das vezes, os médicos vêm sofrendo agressões por falta de condições de trabalho.

Em junho de 2024, o PL 2390/2022 foi aprovado no plenário pelo Senado Federal. Atualmente, está pronto para ser votado a qualquer momento no plenário da Câmara dos Deputados.

Fontes: Conselho Federal de Medicina, NK Consultores e Senado Notícias



# BRASIL É O 4º MAIOR TRANSPLANTADOR DE ÓRGÃOS DO MUNDO

O Brasil possui o maior programa público de transplante de órgãos, tecidos e células do mundo, que é garantido a toda a população por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Em números absolutos, o Brasil é o 4º maior transplantador do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, China e Índia, países com uma população muito maior que a nossa. Devido à importância do transplante de órgão – talvez a única esperança de vida ou a oportunidade de um recomeço para as pessoas que precisam da doação –, o Brasil sempre teve orgulho do seu programa nacional. O caso que aconteceu no Rio de Janeiro, em que seis pessoas testaram positivo para HIV após receberem órgãos transplantados, é muito grave, preocupa e entristece a comunidade médica brasileira.

Em entrevista ao JAMB, Dr. Júlio Cezar Uili Coelho aborda o programa de transplante de órgãos do Brasil e fala sobre o caso ocorrido em outubro último, no Rio de Janeiro, de seis pacientes que foram infectados pelo vírus HIV após receberem o transplante de rim, fígado, coração e córnea vindos de duas pessoas portadoras da doença.

Dr. Júlio Cezar é professor titular e chefe do Serviço de Cirurgia do Aparelho Digestivo e do Transplante Hepático da Universidade Federal do Paraná e do Hospital Nossa Senhora das

Graças de Curitiba, e membro da Comissão de Transplante de Órgãos do Colégio Brasileiro de Órgãos.

Foi vencedor do prêmio Colégio Brasileiro de Cirurgiões 2024 (CBC), categoria de excelência, voltada ao cirurgião brasileiro, membro, titular ou emérito do CBC que, pelo acervo de atividades desempenhadas durante a sua vida profissional, colaborou para o ensino, progresso e desenvolvimento da cirurgia no país.

## **JAMB - Como avalia o atual sistema de doação de órgãos no Brasil?**

**Dr. Júlio Coelho** - Sem dúvida nenhuma, excelente. O sistema de transplante de órgãos e tecidos no Brasil é motivo de extremo orgulho para todos nós, médicos e pacientes. O Brasil possui o maior sistema público de transplantes do mundo. Além de ser um sistema justo e imparcial, beneficia igualmente todos os pacientes, independentemente de raça, gênero e condições sociais e financeiras. A fila de espera é transparente e disponível facilmente na internet, evitando qualquer tipo de privilégio.

O Brasil é o 4º país em realizar transplantes, perdendo somente para os Estados Unidos, China e Índia, países com uma população muito maior que a nossa. Outro exemplo que mostra a posição respeitada do nosso país na área de

transplantes é o fato do Hospital do Rim de São Paulo ser a instituição que mais realiza transplante deste órgão no mundo.

**JAMB - Na sua opinião, o sistema adotado hoje pelo Brasil é eficaz e seguro ou precisa de melhorias? Quais?**

**Dr. Júlio Coelho** - O sistema brasileiro é muito eficaz, seguro e transparente. A legislação brasileira é moderna, ampla e cobre todos os aspectos do transplante, desde o credenciamento das equipes de transplante e dos hospitais até o gerenciamento da fila de transplante.

Um aspecto importante que necessita mais atenção refere-se à necessidade de aumentar a doação de órgãos e tecidos. Apesar da doação de órgãos no Brasil ser boa, ela pode ser melhorada com a orientação mais adequada da população sobre a importância da doação de órgãos. A maioria da nossa população é solidária e bondosa. Tenho certeza de que, com campanhas mais frequentes de doações, podemos aumentar significativamente a doação de órgãos e conseqüentemente o número de transplantes. Neste sentido, agradecemos a imprensa e as redes de televisão que sempre divulgam a importância e incentivam a doação de órgãos.

**JAMB - Quais os órgãos mais solicitados nas filas de doação (os três mais recorridos)?**

**Dr. Júlio Coelho** - Os órgãos mais utilizados para transplantes são rim, fígado e coração. Mas, além dos órgãos, os transplantes de tecidos e células, como medula óssea e córnea, são mais comuns e muito importantes para salvar a vida ou melhorar a qualidade de vida de várias pessoas que estão na fila de espera.

**JAMB - Em relação ao caso ocorrido no Rio de Janeiro, de doação de órgãos contaminados com o vírus do HIV, qual é a sua avaliação e como poderia ter sido evitado?**

**Dr. Júlio Coelho** - Foi uma situação extremamente grave que deixou os médicos das diversas equipes de transplantes, pacientes e mesmo a população não envolvida com transplantes estupefatos, senão assustados e amedrontados. É muito triste e frustrante, depois de todo esforço e estresse de terem sido submetidos a um transplante com sucesso, os pacientes constatarem que estão com o vírus do HIV. Esta é uma situação única e que não poderia ter ocorrido.



Dr. Júlio Cezar Uili Coelho

As portarias do Ministério da Saúde com relação ao transplante de órgãos e tecidos são muito bem elaboradas e exigem credenciamento dos laboratórios que realizam exames diagnósticos. Assim, deve ser devidamente apurado porque que o exame diagnóstico de Aids foi informado errado para a equipe médica. Todos esperam que a apuração seja feita rapidamente e os responsáveis pelo erro sejam devidamente punidos.

**JAMB - É possível o paciente receptor do órgão se precaver para evitar esse tipo de situação? Quais medidas podem ser tomadas?**

**Dr. Júlio Coelho** - Como mencionado anteriormente, a situação reportada é inusitada e não deveria ter acontecido. Realmente, não tem como o paciente ou a equipe de transplante suspeitar que o laboratório encaminhou à Central de Transplantes um resultado de exame laboratorial errado. Tem que ser determinado o motivo pelo qual o laboratório encaminhou para a equipe um resultado errado para que este erro nunca mais se repita.

**JAMB - Qual é o modo mais seguro de se tornar um receptor de órgão?**

**Dr. Júlio Coelho** - Inicialmente, o paciente deve ser submetido a uma avaliação médica completa por uma equipe de transplante. Nesta consulta, serão avaliadas as condições clínicas do paciente e serão realizados todos os exames laboratoriais e de imagem. O paciente será devidamente orientado sobre os cuidados que deverá tomar enquanto estiver aguardando o seu transplante. Nesta ocasião, também serão esclarecidas todas as suas dúvidas, inclusive sobre o resultado do transplante e os fatores importantes para que o seu risco seja amenizado.

# AMB EM AÇÃO

A Associação Médica Brasileira (AMB) reúne médicos de todo o país com o objetivo de promover atualização científica, valorizar o profissional e defender o atendimento de qualidade à população. A entidade realiza diferentes ações de forma a contribuir para a elaboração da política de saúde e o aperfeiçoamento do sistema médico assistencial (público e privado) do Brasil. Aqui no JAMB é possível conhecer essas importantes ações, disponíveis em nossas edições.



## AMB discute desafios da residência médica e formação acadêmica no país

A diretoria da Associação Médica Brasileira (AMB) participou do 11º Congresso Brasileiro Médico Jurídico da Saúde (Comedjus) para apresentar temas relativos aos desafios da residência médica no Brasil. O evento foi realizado entre os dias 3 e 5 de setembro, em Brasília (DF).

“Mais do que participar deste importante evento, a AMB é uma das principais apoiadoras do Comedjus, que traz discussões sobre pautas prioritárias de saúde e justiça, ligadas diretamente à classe médica do nosso país e, conseqüentemente, ao atendimento à população brasileira, principalmente em unidades de atenção primária à saúde”, destacou Dr. César Eduardo Fernandes, presidente da AMB.



## AMB auxilia STF na discussão da política antimanicomial do Poder Judiciário

A Associação Médica Brasileira (AMB) foi aceita pelo Supremo Tribunal Federal (STF) como “amicus curiae” – instituto jurídico que permite a terceiros intervirem em processos judiciais para fornecer informações relevantes aos juízes – na Ação Declaratória de Inconstitucionalidade (ADI) 7454, que discute a inconstitucionalidade da Resolução nº 487/2023 editada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Essa normativa do CNJ, que institui a política antimanicomial do Poder Judiciário, estabelece procedimentos para o tratamento das pessoas com transtorno mental ou qualquer forma de deficiência psicossocial que estejam custodiadas, ou seja, que sejam investigadas, acusadas, condenadas ou privadas de liberdade, em cumprimento de pena ou de medida de segurança.





## Presidente da AMB participa da abertura do 68º CBO

O presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. César Eduardo Fernandes, participou da cerimônia de abertura da 68ª edição do Congresso Brasileiro de Oftalmologia (CBO), que foi realizado em Brasília (DF), entre os dias 4 a 7 de setembro. Na ocasião, o presidente falou sobre a importância de as entidades médicas realizarem encontros como aquele, unindo profissionais renomados da medicina brasileira e jovens médicos, que estão ingressando no mercado de trabalho para aperfeiçoar técnicas, adquirir conhecimento, se atualizar e trocar experiências, por meio da discussão de temas relevantes para a qualificação dos médicos e abordar as frentes de inovação ligadas à tecnologia.



## Presidente da AMB aborda ato médico durante III Congresso de Direito Médico e Saúde da OAB/SP

O presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. César Eduardo Fernandes, foi um dos convidados a ministrar palestra no III Congresso de Direito Médico e Saúde da OAB/SP, realizado no dia 17 de setembro. Durante sua participação no evento, o presidente abordou o tema “Ato médico: desafios, tendência e soluções”.

Dr. César Fernandes também falou sobre um importante projeto desenvolvido pela AMB, o Núcleo de Proteção do Ato Médico (Nupam), que tem como objetivo contribuir para que os serviços e ações de saúde no Brasil sejam prestados de forma responsável, segura e eficiente, tendo o paciente como o centro da atenção.



# CONHEÇA A AMB STORE, nova loja virtual com produtos personalizados para médicos



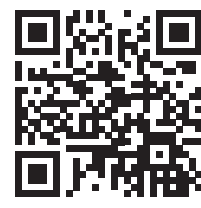
## Tem novidade na AMB!

A Associação Médica Brasileira agora tem sua própria loja virtual – AMB STORE – com produtos exclusivos voltados para profissionais da medicina.

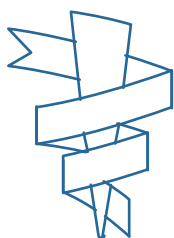
Na AMB STORE, é possível encontrar produtos modernos e de alta qualidade, todos personalizados com a marca AMB:

- ✓ Jalecos
- ✓ Toucas cirúrgicas
- ✓ Canetas sofisticadas
- ✓ Scrub
- ✓ Chaveiros
- ✓ Canecas
- ✓ Garrafas térmicas

O pagamento é feito via PagSeguro.



Acesse via QR  
code ou pelo site:  
[www.amb.org.br](http://www.amb.org.br)  
e saiba mais.



## SEJA ASSOCIADO AMB E FORTALEÇA O MOVIMENTO ASSOCIATIVO

A Associação Médica Brasileira (AMB) é uma sociedade sem fins lucrativos, fundada em 26 de janeiro de 1951, cuja missão é defender a dignidade profissional do médico e a assistência de qualidade à saúde da população brasileira. A AMB congrega 27 federadas e 54 sociedades de especialidade e conta com mais de 40 mil associados em todo o país.

### ENTRE AS PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA AMB, ESTÃO:

- Defesa dos interesses que possam acarretar benefícios diretos ou indiretos para a classe médica;
- Fomento do ensino médico continuado;
- Concessão do título de especialista;
- Defesa profissional dos médicos;
- Aprimoramento das faculdades de medicina.

### AS PREMISSAS DA ATUAL GESTÃO DA AMB SÃO:



#### Relacionamento interinstitucional

A AMB vem construindo um sólido relacionamento interinstitucional, que possibilita o alinhamento de estratégias de ação conjunta em prol da saúde, dos médicos e dos pacientes.



#### Relacionamento com as federadas e sociedades de especialidade

São realizadas reuniões regulares com lideranças médicas de todos os estados em prol do fortalecimento do movimento associativo no país.



### Relacionamento com o Conselho Federal de Medicina (CFM)

Atuação conjunta para a construção de uma agenda comum e posições na direção do melhor exercício profissional e da boa assistência médica no Brasil. Inclui o convênio entre CFM e AMB para o reconhecimento de títulos de pós-graduação e para concessão do RQE.



### Relacionamento com a World Medical Association (WMA)

A AMB faz parte da WMA, com participação ativa nas assembleias internacionais que debatem os rumos da Medicina mundial.



### Relacionamento com o Congresso Nacional

Feito por meio do Núcleo de Atuação Parlamentar (NAP) e tem como objetivos:

- Atender às demandas das sociedades de especialidade e federadas;
- Acompanhar toda a produção legislativa;
- Interagir com os parlamentares em audiências e reuniões de trabalho;
- Seguir todas as comissões legislativas, nas quais tramitem propostas de interesse da Medicina e da saúde dos brasileiros.

## AS FEDERADAS E AS SOCIEDADES DE ESPECIALIDADE TÊM À DISPOSIÇÃO:

- Assessoria parlamentar junto ao Congresso Nacional
- Consultoria jurídica
- Estrutura física completa de *coworking* em Brasília (DF)
- Sistema WEB-NAP



## FRENTES DE ATUAÇÃO DA AMB (NÚCLEOS E COMISSÕES)

- Aliança pela Saúde do Brasil (ASB)
- Comissão de Saúde Digital
- Comissão Nacional de Honorários Médicos (CNHM)
- Comitê Extraordinário de Monitoramento da covid-19 (CEM Covid-AMB)
- Comvac-AMB
- Grupo de Trabalho Seres
- Núcleo de Atuação Parlamentar (NAP)
- Núcleo de Proteção ao Ato Médico (Nupam)
- Núcleo Jurídico da AMB (Nujamb)



## DESTAQUES DA ATUAÇÃO DA AMB PELOS MÉDICOS BRASILEIROS



### Agilidade nos processos

Implantação da assinatura digital dos certificados de títulos de especialista da AMB.



### Demografia Médica no Brasil 2023

Acompanhamento da evolução do número de médicos no Brasil.



### Aliança pela Saúde do Brasil (ASB)

Pacto social por assistência digna aos cidadãos.



### Defesa e dignidade no futuro

Luta contra a abertura indiscriminada de escolas médicas.



### Defesa e dignidade no presente

Luta pelo Revalida.



### Educação continuada

Com o Programa de Educação para Médico Generalista do Brasil (Progeb) e com o projeto Suporte de Atendimento Básico de Emergência (Sabe).



### Publicações informativas e científicas

**JAMB** (Jornal da Associação Médica Brasileira), **RAMB** (Revista da Associação Médica Brasileira) e **RAMB Junior Doctors** (RAMBJR).



### Defesa e dignificação do trabalho médico

Incluindo: Classificação Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), Núcleo de Proteção ao Ato Médico (Nupam), Núcleo Jurídico da AMB (Nujamb) e Defesa da Mulher Médica.



### AMB Conecta

Sistema 100% on-line, com perfil exclusivo com todas as soluções para facilitar a vida do associado.



### Projeto de Médico Generalista

- 240 mil médicos não têm título de especialista: são os chamados médicos generalistas.
- A Associação Médica Brasileira realizou o 1º Congresso de Medicina Geral em 2023.
- Em 2024, a AMB lançou um tratado para médicos generalistas, escrito pelas 54 sociedades de especialidade.



## Seja um associado!

Seu engajamento faz da AMB uma instituição cada vez mais forte e representativa junto à sociedade civil e junto aos poderes constituídos.

# FEDERADAS

Vinte e sete associações médicas são federadas à Associação Médica Brasileira (AMB), localizadas em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Elas têm autonomia administrativa, econômica e associativa, mas mantêm a entidade informada sobre todas as iniciativas e resoluções tomadas no âmbito estadual ou regional, assim como apoiam as ações tomadas pela AMB em âmbito nacional. Em cada edição do JAMB, vamos listar algumas das sociedades federadas.



## ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO RIO GRANDE DO SUL (AMRIGS)

### Diretoria (2023-2026)

**Presidente:** Gerson Junqueira Junior

**Vice-presidente:** Paulo Emilio Skusa Morassutti

**Diretor de Finanças:** Breno José Acauan Filho

**Diretora de Integração Social:** Dilma Maria Tonoli Tessari

**Diretor administrativo:** Dirceu Francisco de Araújo Rodrigues

**Diretor científico e cultural:** Guilherme Napp

**Diretor de Assistência e Previdência:** João Rogério Bittencourt da Silveira

**Diretora de Patrimônio e Eventos:** Cristina Sebastião Matushita

**Diretor de Comunicação:** Marcos André dos Santos

**Diretor do Exercício Profissional:** Ricardo Moreira Martins

**Diretora de Normas:** Rosani Carvalho de Araújo

### Palavra do presidente

“Na atual gestão da Amrigs, temos promovido ações que evidenciam o protagonismo da entidade em diversas frentes. Um exemplo foi a mobilização durante as enchentes no Rio Grande do Sul, em que atuamos como ponto de arrecadação de doativos, demonstrando nossa solidariedade e compromisso com a comunidade. Na área científica, nosso Centro de Simulação e Treinamento Amrigs se consolida como uma ferramenta essencial de capacitação para estudantes e médicos. A tecnologia foi destaque no início deste ano no *South Summit Brazil*, onde participamos como expositores. Ressaltamos ainda o trabalho social desenvolvido pelo Instituto Vida Solidária, que presta assistência às famílias da comunidade São Pedro. Por fim, nos preparamos para a Prova AMB/Amrigs 2024, que estará sendo realizada no dia 17 de novembro, simultaneamente em diversas cidades do RS, SC, MS, RO, RJ e SP.”

Dr. Gerson Junqueira Jr.





## SOCIEDADE MÉDICO-CIRÚRGICA DO PARÁ (SMCP)

### Diretoria (2024-2026)

**Presidente:** José Rufino Costa dos Santos

**Vice-presidente:** Pedro Celeste Noleto e Silva

**Diretor financeiro:** Francisco Eratóstenes da Silva

**Diretor administrativo:** Heryvelton Lima de Freitas

**Conselho fiscal:** Cesar Collyer Carvalho, Juciland de Sena Gama e Ana Claudia Santana

### Palavra do presidente

“É com grande honra e humildade que me dirijo a todos vocês. Permitam-me expressar minha profunda gratidão por ter sido eleito presidente da Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará. É, sem dúvida, um privilégio liderar uma instituição tão venerável e respeitada, com mais de um século de história dedicada ao avanço da medicina em nossa região. À medida que avançamos, enfrentaremos desafios significativos, mas estou confiante de que, juntos, podemos superá-los e continuar a fazer uma diferença positiva na vida das pessoas que servimos.

Agradeço a todos vocês pelo apoio e pela colaboração contínua. Vamos trabalhar unidos em prol de um futuro mais saudável e promissor para todos.”

Dr. José Rufino Costa dos Santos



# SOCIEDADES DE ESPECIALIDADE

As 54 sociedades de especialidade filiadas à Associação Médica Brasileira formam o Conselho Científico da instituição, com as finalidades de estudar e sugerir medidas visando o aperfeiçoamento da formação dos médicos, assim como deliberações destinadas à perfeita execução da atribuição do título de especialista e sua valorização. Em cada edição do JAMB, vamos listar algumas das sociedades de especialidade.



Sociedade Brasileira  
de Anestesiologia

## SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA (SBA)

### Diretoria Executiva (2024)

**Presidente:** Maria Celeste Osório Wender

**Diretor-presidente:** Luís Antônio dos Santos Diego (RJ)

**Vice-presidente:** Antônio Carlos Aguiar Brandão (MG)

**Diretora secretária-geral e de Eventos:** Lorena Ibiapina Mendes de Carvalho (PI)

**Diretor financeiro:** Vicente Faraon Fonseca (RS)

**Diretor do Departamento de Defesa Profissional:** Jedson dos Santos Nascimento (BA)

**Diretora do Departamento Administrativo:** Catia Sousa Govêia (DF)

**Diretor do Departamento Científico:** Plínio da Cunha Leal (MA)

**Vice-diretor do Departamento Científico:** Luiz Carlos Bastos Salles (RJ)

**Diretor de Relações Internacionais:** Luiz Fernando dos Reis Falcão (SP)

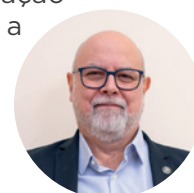
### Palavra do presidente



“Em 2024, a Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA) reafirma seu compromisso com sua missão de formar, educar, certificar e representar os anestesiológicos do Brasil, como tem feito desde sua fundação em 1948. A diretoria deste ano tem trabalhado incansavelmente para manter e aprimorar os padrões de excelência que caracterizam nossa atuação há 76 anos. Um dos pilares desse esforço é o contínuo aprimoramento do ensino-aprendizagem nos 126 Centros de Ensino e Treinamento (CET) distribuídos por todo o país. Esses centros são fundamentais para que médicos em especialização possam obter o título de especialista AMB/SBA e o Registro de Qualificação de Especialista (RQE) no Conselho Federal de Medicina (CFM), formando quase mil especialistas anualmente.

Além disso, estamos focados na construção do Instituto SBA de Simulação e Certificação, uma iniciativa que visa elevar ainda mais a qualidade do ensino-aprendizagem por meio de metodologias ativas e simulação realística. Este instituto também oferece uma infraestrutura excepcional para a realização das provas do Título Superior de Anestesia e outras avaliações, garantindo que nossos profissionais estejam sempre à frente em termos de conhecimento e prática clínica. Com essas realizações, a SBA continua a desempenhar um papel exemplar na formação de anestesiológicos altamente qualificados, contribuindo significativamente para a medicina brasileira.”

Dr. Luís Antônio dos Santos Diego





## SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA (SBD)

### Diretoria (2023-2024)

**Presidente:** Heitor de Sá Gonçalves

**Vice-presidente:** Carlos Barcaui

**Secretária-geral:** Regina Carneiro

**Tesoureiro:** Márcio Serra

**1ª Secretária:** Rosana Lazzarini

**2ª Secretária:** Fabiane Brenner

**Diretora científica:** Renata Magalhães

### Palavra do presidente

“A Sociedade Brasileira de Dermatologia entende como imprescindível a congregação de todas as especialidades médicas sob o comando e coordenação da AMB, o que se consolida por meio do nosso Anuário, tanto para que todos os médicos brasileiros tomem ciência do que se passa em cada sociedade, mas, principalmente, para que sirva de instrumento de união no que há de fundamental nos dias atuais: o fortalecimento da nossa luta contínua e conjunta pelo reconhecimento da medicina e da dignidade dos médicos brasileiros”.

Dr. Heitor de Sá Gonçalves





## SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA (SBOT)

### Diretoria Executiva (2024)

**Presidente:** Fernando Baldy dos Reis (SP)

**1º Vice-presidente:** Paulo Lobo Junior (DF)

**2º Vice-presidente:** Miguel Akkari (SP)

**Secretário-geral:** Alexandre Fogaça Cristante (SP)

**1º Secretário:** Roberto Luiz Sobânia (PR)

**2º Secretário:** Marcelo Carvalho Krause Gonçalves (PE)

**1º Tesoureiro:** Alberto Naoki Miyazaki (SP)

**2º Tesoureiro:** Tito Henrique de Noronha Rocha (RJ)

**Diretora de Comunicação e Marketing:** Maria Fernanda Silber Caffaro (SP)

**Diretor de Regionais:** Francisco Carlos Salles Nogueira (MG)

**Diretor de Comitês:** Sandro da Silva Reginaldo

### Palavra do presidente



“A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, com mais de 20 mil associados, incluindo residentes, está sempre em busca de novos projetos e serviços em benefício dos ortopedistas brasileiros. Como uma das sociedades médicas mais renomadas do país, a Sbot é reconhecida pela realização do Exame de Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia, um dos mais completos para avaliação dos novos especialistas, educação continuada e atuação em dignidade e defesa profissional. Com um trabalho contínuo e integrado entre as diretorias passadas e futuras, nosso objetivo é sempre proporcionar aos ortopedistas o que há de melhor não só em aprimoramento científico, mas também em serviços.

O nosso congresso, que esse ano estará acontecendo na cidade do Rio de Janeiro, de 14 a 16 de novembro, representa um ponto culminante para a nossa comunidade ortopédica brasileira que, em mais uma edição, reunirá líderes da especialidade e empresas do setor para uma intensa troca de conhecimento e atualização científica. E ainda preciso destacar um importante marco para a nossa sociedade: a aquisição de um terreno próximo do aeroporto de Congonhas onde será criado um Centro de Treinamento em Cadáver exclusivo da Sbot, o maior da América Latina, para que todos os ortopedistas possam desenvolver suas habilidades cirúrgicas. Esses são alguns exemplos de atividades que a Sbot vem desenvolvendo para os seus ortopedistas, sempre com o propósito de oferecer o melhor para os nossos associados.”

Dr. Fernando Baldy dos Reis





# MAIS DE 200 ANOS DA MEDICINA NO BRASIL: RELEMBRANDO O INÍCIO

Por Gabriela Leonardi

Em 1808, a família real portuguesa desembarcou em Salvador em meio à invasão de Napoleão Bonaparte no território europeu. A transferência do trono português para o Brasil implicou em diversas mudanças que transformaram a história do país e, logo ao chegar à Bahia, as primeiras medidas foram implementadas.

No dia 18 de fevereiro de 1808, D. João VI assinou o documento criando a Escola de Cirurgia da Bahia, no antigo Hospital Real Militar da Cidade de Salvador. A instituição ocupava o prédio do Colégio dos Jesuítas, construído em 1553, no Terreiro de Jesus, e se tornou a primeira faculdade de medicina do Brasil. O nome foi adaptado em 1813 para Academia Médico-Cirúrgica e, em 1832, se tornou Faculdade de Medicina da Bahia, nome que persiste até hoje.

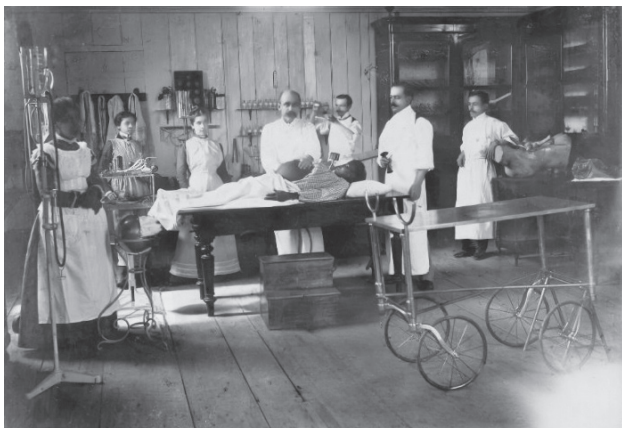
Por mais de um século a instituição funcionou no mesmo local e, em 1946, se fundiu à Universidade da Bahia (hoje Universidade Federal da Bahia - UFBA). A decisão fez parte do projeto de Edgar Santos, médico formado pela Faculdade de Medicina da Bahia em 20 de dezembro de 1917 (101ª turma), que decidiu dedicar-se à carreira docente. Assim, foi o 21º diretor da Faculdade de Medicina da Bahia (de 1936 a 1955) e nesse período fundou a UFBA.

Em 1982, foi criado o Memorial de Medicina em comemoração pelos 150 anos da Faculdade de Medicina da Bahia, sendo convertido em Memorial da Medicina Brasileira (MMB) em 1995, por meio da lei federal nº 9.050/95. O intuito dessa criação foi a preservação e difusão do patrimônio histórico e cultural da Faculdade de Medicina da Bahia, além da colaboração com as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFBA.

O MMB é composto pelo Arquivo Histórico Anselmo Pires de Albuquerque (Ahapa), a Bibliotheca Gonçalo Moniz (BGM) e pelo Memorial de Medicina (MM). O Ahapa possui um acervo de 250 metros lineares de documentos, datados entre 1816 até os dias atuais, que remontam a trajetória da Faculdade de Medicina da Bahia, além de apresentarem fatos de diversos marcos históricos de relevância nacional, como o cangaço, a Guerra de Canudos, Guerra do Paraguai, Segunda Guerra Mundial e a ditadura militar. A BGM, criada em 1832, abrange cerca de 100 mil volumes de teses, livros, folhetos e periódicos publicados entre 1557 e 1960, com as obras distribuídas em dez coleções – entre elas a Coleção Obras Raras & Especiais, com publicações dos séculos XVI a XX.



Além disso, o acervo do MM é constituído por mobílias em madeiras nobres entalhadas, esculturas assinadas por artistas renomados, pinturas produzidas por conceituados artistas baianos, honrarias e medalhas com temáticas relevantes para a medicina e instrumentos médicos e laboratoriais que remontam à evolução do ensino e da prática médica. Dessa forma, o Memorial da Medicina Brasileira reforça a importância de um acervo enriquecedor para manter viva a história da medicina no Brasil. Mesmo após mais de 200 anos, ainda é possível acessar e visitar obras e documentos que retratam o valor histórico e cultural da Faculdade de Medicina da Bahia e os avanços da prática médica desde 1808.



## A fundação do Hospital Real Militar da Bahia

Antes de ser a ocupação da primeira instituição de ensino da medicina no Brasil, o Colégio dos Jesuítas serviu para a criação do Hospital Real Militar da Bahia, a partir de um ofício estabelecido em 4 de outubro de 1799. A justificativa foi de que as acomodações da Santa Casa da Misericórdia eram insuficientes para o atendimento dos doentes, uma reclamação que era frequente há anos.

Em 1806, o Hospital Militar da Bahia era administrado pelo médico sargento-mor inspetor Caetano de Abreu de Lima Alvarenga, junto de uma pequena equipe. No local, também funcionava uma botica para o fornecimento de medicamentos aos internos e, mediante pagamento, para a população. Além disso, todos os hospitais militares eram subordinados ao governador e capitão-general da capitania.

Com a transferência da Corte portuguesa para o Brasil em 1808, foi necessária a organização de um aparato institucional equivalente às novas exigências administrativas que visavam à evolução da medicina na Bahia e no restante do país. Dessa forma, durante a sua estadia em Salvador, D. João criou a Escola de Cirurgia da Bahia. Estabeleceu-se que as lições teóricas da escola seriam dadas em uma das salas do Hospital Real Militar, enquanto as aulas práticas eram realizadas nas enfermarias.

A partir do orçamento financeiro de 1832, o governo teve autorização para reformar os hospitais militares existentes ou substituí-los por hospitais regimentais e, dessa maneira, o Hospital Real Militar da Bahia foi transferido para o Quartel da Palma, com a denominação de Hospital Regimental.

## Uma das instituições de ensino mais prestigiadas do Brasil e da América Latina



Pouco tempo depois da inauguração da primeira faculdade de medicina do Brasil, o príncipe regente D. João seguiu com o projeto de mudanças no país e assim, em 5 de novembro de 1808, foi criada a Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia. Instalada no Hospital Militar do Morro do Castelo, no Rio de Janeiro, veio a se tornar uma das instituições de ensino mais prestigiadas do Brasil e da América Latina.

No início de 1813 ocorreram duas mudanças. No dia 18 de março, o curso foi transferido do Hospital Real Militar para duas salas no Hospital da Misericórdia do Rio de Janeiro, na praia de Santa Luzia. No mês seguinte, o médico Manuel Luís Alvares de Carvalho, que veio ao Brasil junto com a Família Real, teve o seu projeto aprovado como Plano de Estudos de Cirurgia, tendo como objetivo elaborar o primeiro plano de estudos da instituição - uma das medidas foi aumentar para cinco anos a duração do curso. Nesse período, Álvares de Carvalho foi oficializado como o diretor de estudos de medicina e cirurgia na Corte e Estado do Brasil. A partir desse decreto, o médico formado em Coimbra promoveu uma grande reforma do ensino nas academias médico-cirúrgicas do Rio e, posteriormente, da Bahia.

Em 1832, sancionou-se uma lei que transformava as Academias Médico-Cirúrgicas do Rio de Janeiro e Salvador em Escolas ou Faculdades de Medicina, e em 1856 houve a transferência da faculdade do Rio para o prédio do Recolhimento das Órfãs, ao lado da Santa Casa de Misericórdia. O funcionamento nessa localidade

perdurou por quase um século e em 1918 a instituição do Rio ganhou a sua sede própria na Praia Vermelha - em paralelo, o Recolhimento das Órfãs passou a ser chamado de Instituto Anatômico, onde algumas disciplinas do curso médico funcionaram até a década de 1960.

Foi em 7 de setembro de 1920 que a Universidade do Rio de Janeiro foi criada e, consequentemente, a Faculdade de Medicina foi acoplada a essa nova instituição de ensino. Com o passar dos anos, houve uma série de mudanças nos nomes: em 1937, a Universidade do Rio de Janeiro tornou-se Universidade do Brasil, enquanto a Faculdade de Medicina foi nomeada Faculdade Nacional de Medicina. Em 1965, a Universidade do Brasil se tornou a tão conhecida Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, em meio à ditadura militar, chegou a ser noticiada a invasão de policiais em um evento no qual estudantes foram agredidos e reprimidos. E foi em 1973 que foi determinada a transferência da Faculdade de Medicina, até então localizada na Praia Vermelha, para o Campus da Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, onde se encontra atualmente - entretanto, esse período também marcou a demolição do antigo prédio na Praia Vermelha. A mando do Governo Médici, essa ação representou um ataque simbólico à história da Faculdade de Medicina da UFRJ em tempos de censura, e o seu legado teve de ser reconstruído com o passar dos anos no novo campus.

### Como estamos hoje?

Antes da chegada da Família Real, os brasileiros não tinham o direito ao ensino da medicina, e os poucos que tinham condições financeiras se graduavam na Europa. Com o passar dos séculos, o ensino médico saiu da escassez e passou por uma grande evolução até chegarmos ao cenário atual, em que essa expansão, inclusive, passou a ser tema da discussão: “quantidade é sinônimo de qualidade?”.

Para se ter uma noção, de 2014 até 2022, foram abertas 23.287 novas vagas, totalizando 41.805 vagas de graduação para as 389 escolas médicas no Brasil, sendo a maior expansão do ensino médico da história do país. Assim, um dos principais objetivos atuais da AMB é assegurar a qualidade da formação dos médicos por meio de ações que promovam a fiscalização da oferta massiva de vagas e o tipo de ensino apresentado.

Fontes: Biblioteca IBGE, Faculdade de Medicina UFRJ, Faculdade de Medicina da Bahia e Arquivo Nacional: Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos



## MEDICINA: UM ENCONTRO DELICADO E PODEROSO ENTRE ARTE E CIÊNCIA

\*Dr. Guilherme Sargentelli, escritor e médico pediatra

Me chamo Guilherme Sargentelli, tenho 58 anos, sou casado há 33 anos e tenho uma filha. Formado há quase 34 anos, tenho muito prazer em ser médico, mais especificamente em ser pediatra. O que mais me encanta na medicina é a oportunidade diária de promovermos o bem, voltado para a atenção qualificada e atenta ao próximo e, assim, contribuímos para um mundo melhor. Esse sentimento que carrego comigo desde sempre me proporcionou laços igualmente legítimos com a arte, mais precisamente com a literatura e com as artes cênicas. Me sinto, verdadeiramente, um médico poeta e um poeta com sensibilidade para a saúde. Até porque julgo a Medicina como um encontro delicado e poderoso entre arte e ciência.

Esse envolvimento com a poesia, todavia, vem de longe. Com oito anos, estimulado por uma feira de comunicação no colégio que estudava, escrevi intuitivamente alguns versos rudimentares que abordavam a infinitude do universo, mas infelizmente não os tenho mais. Porém, ainda guardo os primeiros registros de uma poesia sobre meu encantamento com as pipas que escrevi aos 10 anos. Aos 14 anos, veio uma virada: fui apresentado a Fernando Pessoa por uma queridíssima professora de português e nunca mais minha alma teve a mesma amplitude.

Passeando dessa forma, por esses caminhos da vida, não há como não julgar a poesia como parte de meu trabalho e de meu olhar para o que se apresenta à

minha frente. Assim, reitero: sou melhor médico quando escrevo e sou melhor poeta quando estou entre meus pacientes, que para minha maior felicidade, são crianças. Entre suas dores e seus sorrisos, aprendo quem sou e qual o tamanho de minhas limitações.

Essa construção na escrita, entretanto, sempre foi intuitiva e com pouco embasamento técnico. Não fiz um curso que pudesse aprimorar a minha técnica, mas ainda desejo fazê-lo, até porque julgo que todos somos poetas de nossas próprias vidas. E escrever é que se torna ou não uma opção. Mas como optei por me tornar escritor, além de médico, se tornou crescente o desejo e o prazer por aprimorar-me. Nesse contexto, não possuo uma rotina ou ambiente específico de produção de escrita. Já ouvi e li sobre autores, com estrada mais longa e sedimentada do que a minha, que esse é um ponto importante para melhor performance literária. Penso em fazê-lo, e está na minha lista de reorganização interna e externa para o próximo ano. Por enquanto, vou seguindo com a única rotina existente que é ouvir internamente as minhas manifestações criativas.

Quando alguma ideia aparece, seja para escrita poética ou em prosa, vou conversando com ela, namorando sob fogo brando, lento, deixando que ela vá ganhando forma. Não tenho pressa em escrevê-la; no máximo, anoto alguns pilares centrais daquele ato criativo para que as ideias não fujam ou fiquem esquecidas. Mas jogá-las no papel demora. Dias, semanas, por vezes meses e, no caso de um livro de contos que terminei recentemente, por anos. Talvez esse seja meu único padrão, que possa também ser chamado de rotina, para a produção dos textos literários. Também já tive o hábito de escrever os textos poéticos sempre à caneta (de preferência preta). Nunca usava o computador - apenas se fosse um texto em prosa. Mas, apesar das minhas incompetências digitais, esse hábito foi engolido pelas facilidades tecnológicas, e meu laptop se tornou mais amigo.

Assim, desde 2009, quando publiquei meu primeiro livro de poesia - "Plástica do Impalpável" - já produzi três livros de poesias, sete livros infantis e um livro para carreira médica (Alfa DOC - Os pilares da carreira médica). Todos foram publicados em formato impresso, com exceção de um dos livros infantis que foi apenas em formato digital. Alguns outros livros já foram escritos, como o de contos anteriormente citado, mas ainda aguardam publicação.



Dr. Guilherme Sargentelli e o seu livro "Estórias para um mundo melhor"

Poder ver um livro seu concluído, com arte e diagramação e, no caso dos impressos, tê-lo nas mãos, é uma sensação indescritível. Há uma fusão de alegria, orgulho, realização, meninice, tudo junto e misturado. No meu caso, que sou pediatra, quando produzo os livros infantis, então, fico em êxtase contínuo. Por ser médico, tenho o hábito frequente e natural de visitar o universo da saúde nas minhas obras.

Muito recentemente, retomei uma série para crianças, um xodó meu, chamada "Saúde Infantil é Coisa Séria", na qual apresento situações clínicas da realidade infanto-juvenil como personagens das estorinhas, sempre de forma lúdica e acolhedora. Os livrinhos dessa série me proporcionam prazer ímpar e me realizam profundamente por unirem duas paixões profissionais: a literatura e a informação em saúde. Dessa forma, acho que me ofereço uma forma de conciliar medicina e literatura, pediatria e arte. E seguimos com o coração aquecido, feliz e harmonizado.

## LANÇADO LIVRO DA VICE-PRESIDENTE DA AMB QUE FALA SOBRE GASTROENTEROLOGIA E HEPATOLOGIA PEDIÁTRICAS



Foi lançado no dia 25 de outubro a segunda edição do livro **Gastroenterologia e Hepatologia Pediátricas - Diagnóstico e Tratamento**, durante o Congresso Brasileiro de Pediatria, realizado em Florianópolis (SC) pela Sociedade Brasileira de Pediatria.

A obra, atualizada e revisada, é de autoria da primeira vice-presidente da Associação Médica Brasileira, Dr<sup>a</sup>. Luciana Rodrigues Silva, em parceria com as médicas, Dr<sup>a</sup>. Cristina Targa Ferreira, doutora em Ciências em Gastroenterologia e Hepatologia, e Dr<sup>a</sup>. Elisa de Carvalho, doutora em Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde.

“O lançamento do livro no Congresso Brasileiro de Pediatria foi um sucesso, com a presença de muitos colegas e alunos que adquiriram o nosso livro, que está na segunda edição. Aproveito para agradecer aos diversos especialistas brasileiros que colaboraram e enriqueceram nossa obra”, destacou a Dr<sup>a</sup>. Luciana.

Produzido por meio da Editora Manole, o livro traz uma abordagem voltada para atualização de alunos de graduação, da residência, pediatras e gastropediatras, além de servir como referência para concursos e provas de especialistas.

O volume já se encontra disponível para venda através dos sites da Editora Manole e da Amazon.

Editora Manole



Amazon



## EVENTOS

### 2024

#### X Congresso Brasileiro de Cuidados Paliativo

13 a 16 de novembro de 2024 | Fortaleza - CE  
<https://cuidadospaliativos2024.com.br/cbcp2024>

#### VII Congresso Brasileiro de Hospitais Universitários e de Ensino

21 e 22 de novembro de 2024 | Recife - PE  
<https://abrahue.com.br>

### 2025

#### XXIV Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia

03 a 05 de abril 2025 | Belo Horizonte - MG  
<https://www.cbagg2025.com.br/>

#### Congresso Brasileiro de Infectologia

09 a 12 de setembro de 2025 | Florianópolis - SC

#### 18º Congresso Brasileiro de Clínica Médica

08 a 11 de outubro de 2025 | Recife - PE

#### 40º Congresso Brasileiro de Urologia

15 a 18 de novembro 2025 | Florianópolis - SC



# TRATADO DE **MEDICINA GERAL**

ASSOCIAÇÃO  
MÉDICA  
BRASILEIRA

EDITORES

César Eduardo **Fernandes**  
Fernando Sabia **Tallo**  
José Eduardo Lutaif **Dolci**



